Grupo B

Inimigos fora dos gramados, Estados Unidos e Irã se encontram hoje em decisão por uma das vagas às oitavas de final

Duelo além das quatro linhas

JOAO VITOR MARQUES
Enviado especial

Fadel Senna/AFP



O técnico português da seleção do Irã, Carlos Queiroz, evitou comentar sobre as polêmicas recentes com os EUA para alcançar a classificação inédita

Doha — Irã e Estados Unidos duelam hoje, às 16h, por uma vaga nas oitavas de final da Copa do Mundo. Esse, porém, é um daqueles encontros que vão além do futebol. A partida no Estádio Al Thumama coloca frente a frente duas nações com histórico de rivalidade nos bastidores políticos.

Apesar das relações conturbadas, as tensões nem sempre existiram. Há um tempo, iranianos e estadunidenses eram amigos. "Nosso diálogo tem sido inestimável, nossa amizade é insubstituível", chegou dizer o ex-presidente dos EUA, Jimmy Carter, sobre o xá da Pérsia, Mohamed Reza Pahlevi, durante um jantar no Irã em 1977.

Aquele encontro foi um dos maiores sinais da aliança entre Teerã e Washington. O primeiro embate, porém, veio anos antes. Os EUA não tinham tanta influência no Irã até 1953. Naquele ano, convocada pelo governo britânico, a Agência de Inteligência norte-americana interveio no domínio iraniano.

A operação Ajax depôs o primeiro-ministro Mohamed Mossadeq, eleito democraticamente pela população, e promoveu o retorno da monarquia, comandada pelo xá Mohamed Reza Pahlevi. A ação foi política e financeiramente planejada, já que o novo governante iraniano era favorável ao capitalismo durante o período de Guerra Fria contra a União Soviética.

Historiadores creem que este episódio marcou o início da rivalidade entre os países e despertou nos iranianos o sentimento anti-imperialista contra os EUA. Entre 1953, ano do golpe que restaurou a monarquia no Irã, e 1979, os países mantiveram uma relação próxima. Economicamente, os EUA se beneficiavam do petróleo do iraniano.

Em janeiro de 1979, a Revolução Islâmica obrigou o xá da Pérsia a fugir do país. Na contramão, o líder religioso Ruhollah Musavi Khomeini retornou ao Irã após 15 anos de exílio.

Anti-americano, o aiatolá Khomeini se estabeleceu no poder. A partir daí, o Irã voltou a ter controle total sobre o petróleo explorado no país - o que irritou os EUA e outras potências globais.

O ápice do revide iraniano foi em novembro de 1979, quando manifestantes mantiveram diplomatas e outros civis norte-americanos como reféns na embaixada dos EUA no Irã. O sequestro durou 444 dias e fez com que Washington declarasse uma série de embargos econômicos ao país do Oriente Médio.

Entre 1980 e 1988, os EUA apoiaram Saddam Hussein na guerra entre Irã e Iraque. O respaldo estadunidense possibilitou o governo iraquiano a usar armas químicas no conflito, que mataram milhares de pessoas. Em 1984, Washington declarou o Irã como país patrocinador do terrorismo e aumentou as sanções econômicas.

Momento atual

Ao longo das últimas décadas, a situação seguiu tensa até que, em 2015, o governo de Barack Obama firmou um acordo nuclear entre o Irã e outros países. Os iranianos se comprometeram a parar de enriquecer urânio com finalidade bélica para ter em troca o fim das sanções econômicas.

Tudo se cumpriu por três anos até que os EUA romperam o acordo em 2018, por decisão do então presidente Donald Trump. Em 2020, a tensão atingiu níveis elevados quando Trump ordenou um bombardeio que matou dois líderes militares iranianos.

Atualmente, os países seguem em conflito. De tempos em tempos, ataques ou episódios diplomáticos ligam o sinal de alerta.

Em campo

No futebol, será o primeiro encontro entre Irã e EUA desde a Copa do Mundo de 1998, na França. Os iranianos venceram por 2 x 1, em partida marcada pela politização.

No Catar, a política volta à pauta, mas de maneira diferente. O Irã está no centro do debate, especialmente por conta da supressão de direitos das mulheres. Jogadores da seleção chegaram a não cantar o hino em forma de protesto.

O tema ganhou força especialmente como reação ao caso de Mahsa Amini, que apareceu morta aos 22 anos após ser presa por "uso inadequado" do véu islâmico. Cerca de 380 pessoas morreram desde que as manifestações começaram, em setembro, de acordo com a Iran Human Rights Watch.

No campo, Irã e EUA se enfrentam num duelo em que o vencedor estará classificado às oitavas de final da Copa do Mundo - feito inédito para o futebol iraniano.

Inglaterra busca o primeiro lugar

VICTOR PARRINI

O derby do Reino Unido entre País de Gales e Inglaterra também ajudará a definir os classificados do Grupo B da Copa do Mundo no Catar. As duas seleções se enfrentam hoje, às 16h, no Estádio Ahmed bin Ali, Al Rayyan. Apesar da proximidade geográfica e cultural, ingleses e galeses se encontram em situações totalmente opostas e distantes na tabela.

O English Team chega à última rodada dependendo das próprias forças para avançar ao mata-mata da competição. Os quatro pontos somados nas duas partidas anteriores dão tranquilidade para a equipe conquistar a vaga e a liderança da chave.

Em tese, a primeira colocação abrirá um caminho menos complicado na sequência da campanha no Mundial. A missão da equipe comandada por Gareth Southgate é evitar os principais concorrentes logo de cara, como a Holanda, atual líder do Grupo A.

Perguntado se o favoritismo pode atrapalhar no momento decisivo, o técnico inglês foi direto. "Estamos acostumados com isso, na verdade. Você tem que aceitar a responsabilidade quando você entra em campo. Estamos acostumados a jogar com essa sensação, simples assim", ressaltou.

A situação de País de Gales é menos confortável. Com apenas um ponto conquistado, Gareth Bale e companhia precisam de um milagre para não caírem na fase de grupos. "É uma missão difícil, mas estamos totalmente motivados para dar tudo de nós para conseguir a vitória. Com sorte, existe uma chance de seguirmos em frente", disse o meia Joe Allen

Grupo A

Raul Arboleda/AFP



Vice-líderes da chave, os equatorianos jogam pelo empate para avançar às oitavas de final do Mundial

Equador e Senegal jogam "final"

RAYSSA LOREEN*

A fase de grupos da Copa do Mundo no Catar vive momentos de definições. No Grupo A, as duas vagas às oitavas de final ainda estão em aberto. Hoje, às 12h, no Estádio Khalifa, em Doha, Equador e Senegal fazem confronto direto por um dos dois lugares reservados à chave na segunda fase da competição.

Apesar do equilíbrio, a seleção equatoriana entrará em campo com a vantagem de jogar pelo empate. Um placar igual manterá os sul-americanos na segunda posição da tabela. A vitória pode significar a liderança da chave, em caso de tropeço de outra concorrente: a Holanda do técnico Louis van Gaal.

Uma das principais peças do tabuleiro equatoriano, o zagueiro Pierro Hincapié está otimista para o duelo. "Viemos aqui para fazer história. Desde o início das Eliminatórias, falávamos que tínhamos que nos classificar para colocar o nome do Equador no topo", disse durante a entrevista coletiva às vésperas do duelo decisivo.

Do outro lado da disputa pela vaga, somente a vitória interessa a Senegal. O ponto de desvantagem para Holanda e Equador rechaçam qualquer outro desfecho senão aquele que pode render os três pontos na tabela.

Mesmo com todas as dificuldades, as expectativas senegalesas para classificação são altas. "Provamos que podemos marcar gols quando criamos situações. Temos que manter nossa confiança e fazer mais esforços. Esperamos vencer essa final", afirmou o lateral-direito Youssouf Sabaly.

***Estagiária sob a supervisão de Danilo Queiroz**

Holanda tenta se garantir no mata-mata

PEDRO MARRA

A seleção da Holanda joga contra o Catar o terceiro e último jogo do fase de grupos hoje, às 12h, no estádio Al Bayt, em Al Khor. Líder do Grupo A, os europeus tentam garantir a classificação às oitavas de final. Favoritos no confronto diante dos anfitriões, que marcaram apenas um gol nesta edição do torneio, o time do meia De Jong, do Barcelona (ESP), e do zagueiro Van Dijk, do Liverpool (ING), busca manter a liderança.

O treinador holandês Louis Van Gaal confirmou que não vai mexer na escalação da equipe para o jogo desta terça-feira, quando deve colocar o meio-campo e craque da equipe, Memphis Depay, reserva nas duas primeiras rodadas. "Não estamos correndo nenhum risco com Memphis. Precisamos que ele se torne campeão mundial. Também faremos de tudo para trazê-lo para o próximo jogo da melhor maneira possível", declarou.

Van Gaal acrescentou que a Laranja vai seguir no estilo tático 5-3-2. "Estou pensando no sistema há um ano e meio. Talvez eu mude. Mas ainda não vejo necessidade disso. O Catar também joga no sistema 5-3-2. Assim, você obtém mais uma partida de xadrez", analisou o técnico.

Do outro lado, o treinador dos catari Félix Sanchéz comentou ser especial para os jogadores

Alberto Pizzoli/AFP



A renovada Laranja Mecânica busca a liderança do Grupo A

enfrentarem um time do calibre da Holanda. "Se você ver como eles se classificam no ranking da Fifa e o que mostraram no passado em Copas, fica claro o quão difícil será a tarefa", comentou. Os holandeses estão em 8º lugar no ranking da Fifa, atrás de países campeões mundiais como a Espanha (7º), França (4º) e Argentina (3º).

Perguntado sobre o que representa a participação do Catar nesta primeira Copa do Mundo, Sanchéz comentou que o país se aproximou bastante do nível das outras seleções, apesar de não ter tradição no futebol. "O Catar é um país com uma população não tão grande e com 6 mil jogadores de futebol ativos. Fizemos tudo o que podíamos para estarmos ativos a este nível. Mas acho que em termos de nível, nos aproximamos muito desse tipo de país. Acho que não devemos ter vergonha do que mostramos", frisou.

AO ATAQUE

Por Washington Coração Valente



Com o Brasil, não tem 0 x 0

Ontem, gostei de ver o trabalho "dos atacantes". Foi bom demais, principalmente para quem gosta de gols. Quatro jogos e 14 gols. Quem não trabalhou, teve a sorte de ver muitas bolas na rede. Por incrível que pareça, o placar mais magrinho foi o do Brasil. Mas isso não importa, pois nos deu a classificação às oitavas de final, sem Neymar e contra uma das defesas menos vazadas das Eliminatórias da Europa. Tivemos dificuldades, mas vamos nos acostumados, porque todas as seleções que jogarem contra a Brasileira vão marcar muito e isso dificulta o setor ofensivo.

Reforço a minha confiança no Brasil, acredito sempre nos nossos jogadores e comissão técnica. Voltando aos gols, obrigado a Camarões x Sérvia, Coreia do Sul x Gana e Portugal x Uruguai por darem essa alegria especial, especialmente para fazedores de gols (como fui) e torcedores. Apesar da rodada movimentada, nada mudou na artilharia. O francês Mbappé e o equatoriano Enner Valencia puxam a fila com três gols cada. Esperamos as cenas dos próximos capítulo e torcemos por mais jogos como os de ontem.